



MURIAÉ - MG

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MURIAÉ -
MINAS GERAIS**

Professor de Educação Infantil
e Anos Iniciais do Ensino
Fundamental

**EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO
Nº 001/2024**

CÓD: SL-160JN-24
7908433249344

Português

1. Leitura e interpretação de textos: compreensão e interpretação de variados gêneros discursivos	9
2. informações implícitas e explícitas	12
3. Significação contextual de palavras e expressões.....	12
4. Ponto de vista do autor.....	13
5. Linguagem verbal e não verbal	13
6. Funções de linguagem	15
7. Texto e discurso: intertextualidade, paródia.....	16
8. Tipologia textual e gêneros discursivo de circulação social: estrutura composicional; objetivos discursivos do texto; contexto de circulação; aspectos linguísticos	18
9. Texto e Textualidade: coesão, coerência, argumentação e intertextualidade	18
10. Linguagem e adequação social: Variedades linguísticas e seus determinantes culturais, sociais, regionais, históricos e individuais.....	20
11. Registros formal e informal da escrita padrão	21
12. Fonética e fonologia: tonicidade.....	22
13. ortografia	23
14. acentuação gráfica	24
15. Crase	25
16. Morfologia: classificação e flexão das palavras, emprego de nomes, pronomes, conjunções, advérbios, preposições, modos tempos verbais. Análise morfológica	26
17. Sintaxe: frase, oração, período. Termos da oração. Coordenação e subordinação. Análise sintática	37
18. Concordância verbal e nominal.....	40
19. regência verbal e nominal.....	41
20. colocação pronominal aplicadas ao texto.....	43
21. Sinais de pontuação como fatores de coesão.....	44
22. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua	46
23. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico	47

Matemática

1. Construção de sequências	57
2. Sistema de numeração decimal: operações com números naturais, inteiros, racionais e reais (adição, subtração, multiplicação, divisão)	59
3. Resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros, fracionários e reais	70
4. Divisibilidade: regras de divisibilidade, resolução de problemas e fatoração. Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC)	71
5. Sistema de medidas usuais: comprimento; capacidade; massa; volume, e tempo.....	75
6. Noções de geometria: formas bidimensionais e tridimensionais, perímetro, área, volume, ângulo; Sólidos geométricos (cubo, prismas, cilindros, pirâmides e cones): identificação de faces, arestas e vértices, cálculo da superfície e do volume; Reta, segmento de reta e semirreta.....	77

Teoria / Legislação Educacional

1. Legislação Educacional: Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Educação Infantil, Ensino Fundamental	95
2. A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - Lei n.9394 de 20 de dezembro de 1996 (atualizada)	95
3. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	113
4. Fundamentação das matrizes de avaliação da Educação Básica: estudos e propostas – DAEB/ INEP /2014	121
5. Projeto Político pedagógico: conceitos metodologia de elaboração	121
6. SAEB – Sistema de avaliação da Educação básica: documento de referência/ 2018	122
7. PDE/ SAEB – Plano de desenvolvimento da Educação/ 2011	123
8. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.....	133
9. O Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024)	134
10. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência, nº 13.146/15	150
11. FUNDEB.....	167
12. IDEB.....	182
13. Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação – MEC 2007	182
14. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.....	196
15. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA	199
16. Currículo da Rede Municipal de Ensino de Muriaé.....	237
17. Plano Decenal Municipal de Educação	237
18. Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município	238
19. Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Profissionais do Magistério da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Muriaé	266
20. Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé - PDME para o decênio 2015-2024	276
21. Res. 02/2022 estabelece normas para a Ed. Especial na Ed. Básica no Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências	276

Conhecimentos Específicos Professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

1. Didática geral	279
2. O planejamento da ação didática	282
3. As teorias educacionais e à docência.....	283
4. O professor como mediador no processo de ensinoaprendizagem.....	283
5. Metodologia do Ensino nas concepções de educação.....	283
6. Os métodos de ensino	284
7. Metodologias ativas.....	286
8. Recomposição de aprendizagens.....	286
9. Avaliação da aprendizagem	287
10. Psicologia do Desenvolvimento	297
11. A brincadeira e a interação como eixos centrais da Educação Infantil.....	307

ÍNDICE

12. Psicogênese da língua escrita e níveis de escrita	313
13. O desenvolvimento da leitura.....	314
14. Alfabetização e Letramento	316
15. O lúdico nos anos iniciais	318
16. Ensino da Matemática e da Língua Materna nos anos iniciais.....	325
17. A Educação Inclusiva: possibilidades e desafios	325
18. INCLUSÃO E DIVERSIDADE COMO ELEMENTOS DE GARANTIA DO DIREITO À APRENDIZAGEM.....	326
19. A importância das tecnologias aliadas à educação ou Novas tecnologias na educação.....	326
20. Didática da Matemática: O jogo e o ensino de Matemática	327
21. O Ensino e Aprendizagem da Matemática e suas implicações Teóricas.....	327
22. A Compreensão dos Conceitos Matemáticos pelas Crianças.....	329
23. A Matemática construção do conceito de número: conservação de Construção do Conhecimento grandezas, classificação (classe e inclusão de classes).	329

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

so. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Gêneros Discursivos

Romance: descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma

Sabemos também que a soma de dois termos equidistantes dos extremos de uma P.A. finita é igual à soma dos seus extremos. Como esta P.A. tem um número ímpar de termos, então o termo central tem exatamente o valor de metade da soma dos extremos.

Em notação matemática temos:

$$\frac{a_1 + a_{39}}{2} = a_{20}$$

$$\frac{a_1 + 176}{2} = 81$$

$$a_1 + 176 = 162$$

$$a_1 = 162 - 176 = -14$$

Assim sendo:

O primeiro termo desta sucessão é igual a -14.

PROGRESSÃO GEOMÉTRICA

Denomina-se progressão geométrica (PG) a sequência em que se obtém cada termo, a partir do segundo, multiplicando o anterior por uma constante q , chamada razão da PG.

Exemplo

Dada a sequência: (4, 8, 16)

$$a_1 = 4$$

$$a_2 = 4 \cdot 2 = 8$$

$$a_3 = 8 \cdot 2 = 16$$

Classificação

As classificações geométricas são classificadas assim:

- Crescente: Quando cada termo é maior que o anterior. Isto ocorre quando $a_1 > 0$ e $q > 1$ ou quando $a_1 < 0$ e $0 < q < 1$.

- Decrescente: Quando cada termo é menor que o anterior. Isto ocorre quando $a_1 > 0$ e $0 < q < 1$ ou quando $a_1 < 0$ e $q > 1$.

- Alternante: Quando cada termo apresenta sinal contrário ao do anterior. Isto ocorre quando $q < 0$.

- Constante: Quando todos os termos são iguais. Isto ocorre quando $q = 1$. Uma PG constante é também uma PA de razão $r = 0$. A PG constante é também chamada de PG estacionária.

- Singular: Quando zero é um dos seus termos. Isto ocorre quando $a_1 = 0$ ou $q = 0$.

Termo Geral da PG

Pelo exemplo anterior, podemos perceber que cada termo é obtido multiplicando-se o primeiro por uma potência cuja base é a razão. Note que o expoente da razão é igual à posição do termo menos uma unidade.

$$a_2 = a_1 \cdot q^{2-1}$$

$$a_3 = a_1 \cdot q^{3-1}$$

Portanto, o termo geral é:

$$a_n = a_1 \cdot q^{n-1}$$

Soma dos Termos de uma Progressão Geométrica Finita

Seja a PG finita (a_1, a_1q, a_1q^2, \dots) de razão q e de soma dos termos S_n :

1º Caso: $q \neq 1$

$$S_n = n \cdot a_1$$

2º Caso: $q = 1$

$$S_n = \frac{a_1(q^n - 1)}{q - 1}$$

Exemplo

Dada a progressão geométrica (1, 3, 9, 27,...) calcular:

a) A soma dos 6 primeiros termos

b) O valor de n para que a soma dos n primeiros termos seja 29524

Solução:

$$a_1 = 1; q = 3; n = 6$$

$$S_n = \frac{a_1(q^n - 1)}{q - 1}$$

$$S_6 = \frac{1(3^6 - 1)}{3 - 1}$$

$$S_6 = \frac{729 - 1}{2} = 364$$

$$29524 = \frac{1(3^n - 1)}{3 - 1}$$

$$3^n = 59049$$

$$3^n = 3^{10}$$

$$n = 10$$

Soma dos Termos de uma Progressão Geométrica Infinita

1º Caso: $-1 < q < 1$

$$S_n = \frac{a_1}{1 - q} \text{ (soma finita)}$$

Quando a PG infinita possui soma finita, dizemos que a série é convergente.

2º Caso: $|q| > 1$

A PG infinita não possui soma finita, dizemos que a série é divergente

3º Caso: $|q| = 1$

Também não possui soma finita, portanto divergente

Produto dos termos de uma PG finita

$$P_n = (a_1 \cdot a_n)^{\frac{n}{2}}$$

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS (ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO)

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O sistema de numeração que normalmente utilizamos é o sistema de numeração decimal.

Os símbolos matemáticos utilizados para representar um número no sistema decimal são chamados de algarismos: **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9**, ou algarismos indo-arábico (utilizados pelos hindus e árabes) que são utilizados para contagem.

Leitura dos números decimais

Cada algarismo, da parte inteira ou decimal, ocupa uma posição ou ordem com as seguintes denominações:

Centenas	Dezenas	Unidades	Décimos	Centésimos	Milésimos	Décimos de milésimos	Centésimos de milésimos	Milionésimos
Partes inteiras			Partes decimais					

Lemos a parte inteira, seguida da parte decimal, acompanhada das palavras:

Décimos: quando houver uma casa decimal;

Centésimos: quando houver duas casas decimais;

Milésimos: quando houver três casas decimais;

Décimos de milésimos: quando houver quatro casas decimais;

Centésimos de milésimos: quando houver cinco casas decimais e, assim sucessivamente.

Números com parte inteira

Podemos ler os seguintes algarismos abaixo com maior facilidade.

Classes	Milhões			Milhares			Unidades Simples		
	c	d	u	c	d	u	c	d	u
						2	7	5	6
		5	7	7	2	1	0	5	7
	3	7	6	1	0	3	0	3	5

2.756 → Dois mil setecentos e cinquenta e seis.

57.721.057 → Cinquenta e sete milhões, setecentos e vinte e um mil e cinquenta e sete.

376.103.035 → Trezentos e setenta e seis milhões, cento e três mil e trinta e cinco.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e abrange os números que utilizamos para realizar contagem, incluindo o zero. Esse conjunto é infinito. Exemplo: N = {0, 1, 2, 3, 4...}

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

N* = {1, 2, 3, 4...} ou N* = N – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

Np = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais pares.

Ni = {1, 3, 5, 7...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais ímpares.

P = {2, 3, 5, 7...}: conjunto dos números naturais primos.

era, então, eminentemente técnico e, neste sentido, testes e exames eram indispensáveis na classificação de alunos para se determinar seu progresso.

2. Descritiva: essa geração surgiu em busca de melhor entendimento do objetivo da avaliação. Conforme os estudiosos, a geração anterior só oferecia informações sobre o aluno.

Precisavam ser obtidos dados em função dos objetivos por parte dos alunos envolvidos nos programas escolares, sendo necessário descrever o que seria sucesso ou dificuldade com relação aos objetivos estabelecidos. Neste sentido o avaliador estava muito mais concentrado em descrever padrões e critérios. Foi nessa fase que surgiu o termo “avaliação educacional”.

3. Julgamento: a terceira geração questionava os testes padronizados e o reducionismo da noção simplista de avaliação como sinônimo de medida; tinha como preocupação maior o julgamento.

Neste sentido, o avaliador assumiria o papel de juiz, incorporando, contudo, o que se havia preservado de fundamental das gerações anteriores, em termos de mensuração e descrição.

Assim, o julgamento passou a ser elemento crucial do processo avaliativo, pois não só importava medir e descrever, era preciso julgar sobre o conjunto de todas as dimensões do objeto, inclusive sobre os próprios objetivos.

4. Negociação: nesta geração, a avaliação é um processo interativo, negociado, que se fundamenta num paradigma construtivista. Para Guba e Lincoln é uma forma responsiva de focar e um modo construtivista de fazer.

A avaliação é responsiva porque, diferentemente das alternativas anteriores que partem inicialmente de variáveis, objetivos, tipos de decisão e outros, ela se situa e desenvolve a partir de preocupações, proposições ou controvérsias em relação ao objetivo da avaliação, seja ele um programa, projeto, curso ou outro foco de atenção. Ela é construtivista em substituição ao modelo científico, que tem caracterizado, de um modo geral, as avaliações mais prestigiadas neste século.

Neste sentido, Souza diz que a finalidade da avaliação, de acordo com a quarta geração, é fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redirecionamentos que se fizerem necessários em face do projeto educativo, definido coletivamente, e comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno. Converte-se, então, em um instrumento referencial e de apoio às definições de natureza pedagógica, administrativa e estrutural, que se concretiza por meio de relações partilhadas e cooperativas.

Funções do Processo Avaliativo

As funções da avaliação são: *de diagnóstico, de verificação e de apreciação.*

1. Função diagnóstica: a primeira abordagem, de acordo com Miras e Solé¹⁰, contemplada pela avaliação diagnóstica (ou inicial), é a que proporciona informações acerca das capacidades do aluno antes de iniciar um processo de ensino/aprendizagem, ou ainda, se-

10 MIRAS, M., SOLÉ, I. *A Evolução da Aprendizagem e a Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem* in COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

gundo Bloom, Hastings e Madaus, busca a determinação da presença ou ausência de habilidades e pré-requisitos, bem como a identificação das causas de repetidas dificuldades na aprendizagem.

A avaliação diagnóstica pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

2. Função formativa: a segunda função é a avaliação formativa que, conforme Haydt, permite constatar se os alunos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Representa o principal meio através do qual o estudante passa a conhecer seus erros e acertos, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos.

Outro aspecto é o da orientação fornecida por este tipo de avaliação, tanto ao estudo do aluno como ao trabalho do professor, principalmente através de mecanismos de *feedback*.

Estes mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo.

Para Bloom, Hastings e Madaus, a avaliação formativa visa informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e a localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução.

3. Função somativa: tem como objetivo, segundo Miras e Solé determinar o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada.

Pode ser chamada também de função creditativa. Também tem o propósito de classificar os alunos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento.

A avaliação somativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitem aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre o qual, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares.

Objetivos da Avaliação

Na visão de Miras e Solé, os objetivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de “um juízo sobre uma pessoa, um fenômeno, uma situação ou um objeto, em função de distintos critérios”, e “obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão”.

Para Nérci, a avaliação é uma etapa de um procedimento maior que incluiria uma verificação prévia. A avaliação, para este autor, é o processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Para outros autores, a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de 'papel e lápis'.

É ainda um auxílio para classificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados, um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada etapa por etapa do processo ensino/aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudança devem ser feitas para garantir sua efetividade.

Modelo Tradicional de Avaliação X Modelo Mais Adequado

Gadotti diz que a avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão, sobre a ação.

Entende-se que a avaliação não pode morrer, ela se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações.

O mito da avaliação é decorrente de sua caminhada histórica, sendo que seus fantasmas ainda se apresentam como forma de controle e de autoritarismo por diversas gerações. Acreditar em um processo avaliativo mais eficaz é o mesmo que cumprir sua função didático-pedagógica de auxiliar e melhorar o ensino/aprendizagem.

A forma como se avalia, segundo Luckesi, é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam. O autor, na tabela 1, traça uma comparação entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada a objetivos contemporâneos, relacionando-as com as implicações de sua adoção.

Tabela 1 - Comparação entre a concepção tradicional de avaliação com uma mais adequada

Modelo tradicional de avaliação	Modelo adequado
<p>Foco na promoção - o alvo dos alunos é a promoção. Nas primeiras aulas, se discutem as regras e os modos pelos quais as notas serão obtidas para a promoção de uma série para outra.</p> <p>Implicação - as notas vão sendo observadas e registradas. Não importa como elas foram obtidas, nem por qual processo o aluno passou.</p>	<p>Foco na aprendizagem - o alvo do aluno deve ser a aprendizagem e o que de proveitoso e prazeroso dela obtém.</p> <p>Implicação - neste contexto, a avaliação deve ser um auxílio para se saber quais objetivos foram atingidos, quais ainda faltam e quais as interferências do professor que podem ajudar o aluno.</p>
<p>Foco nas provas - são utilizadas como objeto de pressão psicológica, sob pretexto de serem um 'elemento motivador da aprendizagem', seguindo ainda a sugestão de Comenius em sua Didática Magna criada no século XVII. É comum ver professores utilizando ameaças como "Estudem! Caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova!" ou "Fiquem quietos! Prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer..."</p> <p>Implicação - as provas são utilizadas como um fator negativo de motivação. Os alunos estudam pela ameaça da prova, não pelo que a aprendizagem pode lhes trazer de proveitoso e prazeroso. Estimula o desenvolvimento da submissão e de hábitos de comportamento físico tenso (estresse).</p>	<p>Foco nas competências - o desenvolvimento das competências previstas no projeto educacional devem ser a meta em comum dos professores.</p> <p>Implicação - a avaliação deixa de ser somente um objeto de certificação da consecução de objetivos, mas também se torna necessária como instrumento de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem. Neste ponto, modelos que indicam passos para a progressão na aprendizagem, como a Taxionomia dos Objetivos Educacionais de Benjamin Bloom, auxiliam muito a prática da avaliação e a orientação dos alunos.</p>
<p>Os estabelecimentos de ensino estão centrados nos resultados das provas e exames - eles se preocupam com as notas que demonstram o quadro global dos alunos, para a promoção ou reprovação.</p> <p>Implicação - o processo educativo permanece oculto. A leitura das médias tende a ser ingênua (não se buscam os reais motivos para discrepâncias em determinadas disciplinas).</p>	<p>Estabelecimentos de ensino centrados na qualidade - os estabelecimentos de ensino devem preocupar-se com o presente e o futuro do aluno, especialmente com relação à sua inclusão social (percepção do mundo, criatividade, empregabilidade, interação, posicionamento, criticidade).</p> <p>Implicação - o foco da escola passa a ser o resultado de seu ensino para o aluno e não mais a média do aluno na escola.</p>

das para compreender os números e suas propriedades. A partir desse ponto, outras construções matemáticas, como as operações aritméticas e a resolução de problemas, podem ser desenvolvidas.

QUESTÕES

1. FGV/2023 - PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE - PROFESSOR 1

Segundo a concepção da Psicogênese da Língua Escrita, de Ferreiro e Teberosky, todas as crianças desenvolvem hipóteses semelhantes sobre o funcionamento da escrita alfabética na medida em que têm contato e ganham familiaridade.

Essas hipóteses são, na ordem,

- (A) pré-silábica, silábica e alfabética.
- (B) fônica, silábica e alfabética.
- (C) fônica, alfabética e global.
- (D) silábica, alfabética e global.
- (E) pré-silábica, silábica e fônica.

2. UNIRV/GO/2023 - PREFEITURA DE RIO VERDE/GO - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II - ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ferreiro e Teberosky (1985) desenvolveram estudos fundamentados na psicogenética de Piaget e na psicolinguística contemporânea que buscavam compreender a natureza dos processos de aprendizagem da Língua escrita.

A partir desses estudos, é incorreto afirmar que:

- (A) A aprendizagem não é simples acumulação ou recepção de conhecimentos, e sim uma ativa construção pessoal que cada sujeito realiza nos contextos que interatua.
- (B) O sujeito é ativo, busca e seleciona o que e como aprender.
- (C) O conhecimento parte do zero, pois o sujeito o adquire socialmente, interagindo com as linguagens culturais.
- (D) Todo conhecimento, inclusive os de sistemas convencionais, como o da escrita, deve ser reconstruído pelo sujeito que conhece. Neste processo de reconstrução se reproduzem desvios, que precisam ser compreendidos como erros construtivos, hipóteses incompletas.

3. FAUEL/2023 - PREFEITURA DE PIÊN/PR - PROFESSOR

De acordo com a teoria exposta na psicogênese da língua escrita, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Dentre essas fases, como é o processo da fase silábica?

- (A) Interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma.
- (B) Domina, enfim, o valor das letras e sílabas.
- (C) Interpreta a letra a sua maneira, mas com a identificação de algumas sílabas.
- (D) Não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada.
- (E) Escreve usando rabiscos e círculos.

4. PREFEITURA DE GUATAMBÚ/SC - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL – FEPESE/2022

Analise as afirmativas abaixo a respeito da importância da consciência fonológica no processo de alfabetização:

1 – Para a criança aprender a ler e a escrever, basta apenas ensinar as letras soltas.

2 – Consciência fonológica é a habilidade que nós temos em manipular os sons de nossa língua.

3 – Consciência fonológica é a capacidade de percebermos que uma palavra pode começar ou terminar com o mesmo som.

4 – Ter consciência fonológica é saber que existem também termos grandes e pequenos e que há frases (e uma segmentação nessas orações).

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- (B) São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- (C) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- (D) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- (E) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

5. PREFEITURA DE VINHEDO/SP - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I - AVANÇA SP/2022

De acordo com o Ministério da Educação – MEC, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (_____) e as letras da escrita (_____), o que envolve consciência fonológica da linguagem.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

- (A) fonemas / grafemas.
- (B) morfemas / grafemas.
- (C) grafemas / morfemas.
- (D) grafemas / fonemas.
- (E) fonemas / morfemas.

6. PREFEITURA DE ARABUTÃ/SC - PROFESSOR - EDUCAÇÃO INFANTIL – AMAUC/2021

Durante o processo de alfabetização uma das habilidades que devem surgir é a chamada consciência fonológica. De acordo com teóricos pedagogos, este tipo de habilidade emerge quando:

- (A) Já no início do processo de alfabetização, quando a criança faz rabisco e os associa à objetos.
- (B) A criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas.
- (C) Após o completo processo de alfabetização, visto que é uma habilidade que demanda também uma capacidade de abstração elevada.
- (D) Quando a criança aprende a estrutura sintática da palavra e entende a função de cada uma no contexto em que é utilizada.
- (E) Quando a criança compreende a estrutura morfológica da palavra e pode variar seus sentidos e significados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

7. (IF/AP - Pedagogo - FUNIVERSA) Os métodos de ensino são as ações por meio das quais os professores organizam as atividades de ensino com o intuito de atingir objetivos. Considerando essa informação, assinale a alternativa correta.

- (A) Os métodos de ensino adotados em sala de aula independem dos objetivos gerais propostos pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.
- (B) O método de ensino deve corresponder à necessária unidade: objetivos; conteúdos; métodos; e formas de organização do ensino.
- (C) Os métodos de ensino independem dos conteúdos e das disciplinas, por isso todos os métodos podem ser utilizados em qualquer conteúdo.
- (D) A escolha do método a ser utilizado para o ensino de um determinado conteúdo independe da idade e do nível de desenvolvimento dos alunos.
- (E) No PPP da escola, já estão definidos todos os métodos e todas as ações que o professor adotará em sala de aula.

8. (IFC/SC - Pedagogia - Educação Infantil - IESES) No que diz respeito à avaliação no processo de aprendizagem, é INCORRETO afirmar que:

- (A) A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico que levam a uma intervenção, visando à melhoria da aprendizagem. Ela deve propiciar elementos diagnósticos que sirvam de intervenção para qualificar a aprendizagem.
- (B) Na esfera educacional infantil, a avaliação que se faz das crianças pode ter algumas consequências e influências decisivas no seu processo de aprendizagem e crescimento. Neste sentido, a expectativa dos professores sobre os seus alunos tem grande influência no que diz respeito ao rendimento da aprendizagem. Nesta fase, é preciso ter uma visão fragmentada da criança. É aconselhável concentrar esforços no que as crianças não sabem fazer e, não, considerar as suas potencialidades.
- (C) A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua, aperfeiçoando a ação educativa, identificando pontos que necessitam de maior atenção na busca de reorientar a prática do educador, permitindo definir critérios para o planejamento, auxiliando o educador a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças.
- (D) Na educação infantil, a avaliação tem a finalidade básica de fornecer subsídios para a intervenção na tomada de decisões educativas e observar a evolução da criança, como também, ajudar o educador a analisar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na sala de aula.

9. (SESI/SP - Analista Pedagógico Educação Infantil - UnB/CES-PE) Durante muito tempo, a brincadeira foi considerada futilidade, cuja única finalidade seria a distração, o recreio, concepção que se associava à de criança. Foi preciso que houvesse uma mudança profunda no conceito de criança para que se pudesse associar uma visão positiva às atividades espontâneas. Com relação a esse tema, assinale a opção correta.

- (A) A brincadeira na infância deve ser vista como um processo natural.
- (B) A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura.

- (C) A brincadeira humana deve ser interpretada como inata.
- (D) A criança pequena não precisa ser iniciada na brincadeira

10. (IBC - Professor Educação Infantil - Instituto AOCF) Sobre o brincar, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) Nem toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.
- (B) No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser.
- (C) Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.
- (D) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.
- (E) As experiências de brincar podem ser agrupadas em três modalidades básicas: brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.

11. (Prefeitura de Teresópolis/RJ - Pedagogia - BIORIO) O brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma e criativa. A criança que brinca entra no mundo do trabalho, da cultura e do afeto pela via da:

- (A) família;
- (B) imaturidade;
- (C) representação e da experimentação;
- (D) coerção.

12. (Prefeitura Piedade/SP - Professor de Educação Infantil - Directa) No que tange as orientações para inclusão de crianças de 6 anos, o brincar é um clássico exemplo de atividade norteadora do processo de inclusão. Nesse sentido, o texto enfoca que o eixo principal em torno do qual o brincar deve ser incorporado em nossas práticas é:

- (A) O seu significado como experiência de cultura.
- (B) A sua formação como primórdio de aprendizado.
- (C) A sua necessidade de suprir o tempo
- (D) A correlação entre o aprender e o não ser.

13. UniRV - GO - 2023 - Prefeitura de Rio Verde - GO - Professor de Educação Básica II (PEB II) – Ensino Fundamental e Educação Infantil- Segundo Alves (2012), a língua pode ser segmentada em diversas formas, pois as sentenças podem ser segmentadas em palavras; as palavras, em sílabas; a sílaba, por sua vez, pode ser separada em unidades intrassilábicas (onset e rima), até chegar à menor unidade de som: os fonemas.

ALVES, U. *O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. R. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009; 2012.*

Nesse sentido, em relação ao conceito de consciência fonológica, é correto afirmar que: